

A luz do dia, estas imagens são testemunhos únicos da continuidade e pertinência da missão desta Casa, em constante evolução desde a sua fundação até aos nossos dias. Como herdeiros desta tradição de mais de duzentos anos e querendo estar à altura do legado que nos foi confiado, somos também responsáveis pela memória futura, pelo legado que deixamos às próximas gerações, da mesma forma que herdámos um espólio material e, mais importante, um legado imaterial de vidas, histórias pessoais tocadas de forma positiva por esta instituição a que devemos assegurar continuidade quer no presente como no futuro. A missão da Casa Pia continua tão válida hoje como na data da sua fundação.

Cristina Figueiro



MEIO DO CAMINHO
VALTER VINAGRE

PEDRO PIMENTA CLÁUDIA SANTOS MARTA HENRIQUES

MEIO DO CAMINHO
VALTER VINAGRE

PEDRO PIMENTA CLÁUDIA SANTOS MARTA HENRIQUES

235 ANOS





MEIO DO CAMINHO

VALTER VINAGRE

PEDRO PIMENTA CLÁUDIA SANTOS MARTA HENRIQUES

235 ANOS



Casa Pia
Lisboa


althum.com



INTRODUÇÃO 11

MEIO DO CAMINHO 13

Cristina Figueiro

Presidente do Conselho Diretivo da Casa Pia de Lisboa

UM PRESENTE PARA O FUTURO 17

João Louro

Diretor do Centro Cultural Casapiano

PRESENTE É O ÚNICO TEMPO QUE DISPOMOS 21

Vasco Barata

Centro Cultural Casapiano

VALTER VINAGRE 26

PEDRO PIMENTA 92

CLÁUDIA SANTOS 130

MARTA HENRIQUES 140

BIOGRAFIAS 148



A Casa Pia de Lisboa é uma Instituição com 236 anos de existência, hoje um instituto de direito público que tem como missão a promoção dos direitos e a proteção das crianças e jovens, sobretudo dos que se encontram em perigo e em risco de exclusão e com necessidades educativas especiais, de forma a assegurar o seu desenvolvimento integral, através do Acolhimento, Educação, Formação e inserção social e profissional.

A sua ação centra-se em percursos de aprendizagem inclusivos, considerando o acolhimento como transitório e o retorno ao meio familiar o centro da intervenção institucional, a escolaridade prolongada, a formação inicial qualificante de dupla certificação e a relevância da intervenção com educandos surdos e surdocegos.

O trabalho desenvolvido pela Casa Pia de Lisboa visa o superior interesse da criança e a construção do seu projeto de vida, a partir da adequação de recursos e princípios orientadores às necessidades de cada educando, concretizando-se através de projetos de desenvolvimento personalizados.



MEIO DO CAMINHO

Cristina Fangueiro

Presidente do Conselho Diretivo da Casa Pia de Lisboa

A Casa Pia celebra duzentos e trinta e seis anos de existência. O tempo, a partir de um certo momento, para cada um de nós, voa. Um ano passou e parece que foi ontem que lançamos o primeiro volume deste projeto editorial, “Espelho com Memória”, dedicado à memória desta instituição, revelando ao grande público imagens do passado da Casa Pia seleccionadas do vasto espólio do Centro Cultural Casapiano. À luz do dia, estas imagens são testemunhos únicos da continuidade e pertinência da missão desta Casa, em constante evolução desde a sua fundação até aos nossos dias. Como herdeiros desta tradição de mais de duzentos anos e querendo estar à altura do legado que nos foi confiado, somos também responsáveis pela memória futura, pelo legado que deixamos às próximas gerações, da mesma forma que herdámos um espólio material e, mais importante, um legado imaterial de vidas, estórias pessoais tocadas de forma positiva por esta instituição a que devemos assegurar continuidade quer no presente como no futuro. A missão da Casa Pia continua tão válida hoje como na data da sua fundação.

Este volume conclui assim o trabalho de um ano que, em dois volumes, será o maior testemunho imagético da história desta instituição até à data. O título “Meio do Caminho” refere-se tanto ao tempo presente, o único de que realmente dispomos, como ao percurso das crianças e jovens que nos procuram. São jovens com um passado, que na Casa Pia estão “no meio” do seu caminho entre o que foram, o que são e o imenso potencial do que

serão com o nosso contributo nos campos da educação e formação. Uma vasta equipa humana tecnicamente qualificada trabalha todos os dias nesse sentido e este livro também lhes é dedicado.

A Casa Pia esteve à frente do seu tempo em vários domínios e a fotografia sempre foi uma ferramenta fundamental na forma como a instituição criou a sua imagem e memória, por isso escolhemos este veículo que não depende da palavra mas do olhar para dar a conhecer a Casa Pia hoje, para que amanhã o nosso passado esteja tão vivo como o nosso futuro.

Como escola de formação profissional de excelência que somos, convidámos jovens fotógrafos, formados no Curso de Ensino Artístico Especializado da nossa instituição para que partilhassem o seu olhar sobre a Casa Pia hoje. Alguns, ainda educandos desta Casa, caso da jovem Cláudia Santos, prestes a terminar o seu ciclo de estudos, a Marta Pinto que o concluiu recentemente e foi contemplada com uma Bolsa de Valor individual para o equipamento necessário à concretização do seu projeto de vida e o jovem fotógrafo Pedro Pimenta que acabou o seu ciclo de estudos na Casa Pia e, neste momento, divide o seu tempo entre a Universidade e a Fotografia. Todos jovens valores que a Casa Pia orgulhosamente formou e em que aposta, que partilham conosco, neste volume, a sua vivência íntima que um modo que só alguém que vive esta casa por dentro consegue.

Finalmente, uma palavra de agradecimento a Valter Vinagre, um dos grandes fotógrafos nacionais com uma carreira que contempla mais de trinta anos de trabalho, prémios e exposições nacionais e internacionais, que generosamente apresentou o seu olhar “de fora”, descomprometido e que, com total liberdade, fixou o dia-a-dia desta Casa de uma forma tão objetiva e empática que certamente será um marco na História e memória desta instituição.

Não duvido que o somatório de imagens que agora apresentamos, serão para muitos uma surpresa e, talvez, mesmo alvo de alguma admiração. Nem sempre são imagens fáceis, nem sempre corresponderão às expectativas de quem só conhece a Casa Pia de nome, mas são um retrato fiel do que significa ter a responsabilidade diária de quem, no “meio do caminho” da vida destes jovens, os ajuda a preparar o seu futuro e a concretizar o seu potencial.





UM PRESENTE PARA O FUTURO

João Louro
Diretor do Centro Cultural Casapiano

Um dos objetivos fundamentais do Centro Cultural Casapiano consiste em salvaguardar e divulgar o património da nossa instituição.

O legado que nos foi deixado constitui uma herança, particularmente, rica e assume um quadro referencial determinante na missão da Casa Pia de Lisboa.

É do conhecimento público que temos um passado glorioso do ponto de vista pedagógico e científico nas matérias da Educação, da Formação e do Acolhimento.

Não é por acaso que Latino Coelho se referiu à Casa Pia de Lisboa como a Universidade Plebeia. Neste sentido, este capital histórico transmite a todos que trabalham nesta Casa uma elevada responsabilidade na construção de futuros sorridentes para as nossas crianças e jovens.

Ao Centro Cultural Casapiano cumpre, igualmente, criar condições no sentido de fixar a memória do presente para que esta fique devidamente registada e num futuro próximo se continue a fazer a história da nossa Casa. É nesta perspetiva que o Centro Cultural trabalhou na edição deste volume com o título “Meio do Caminho”, depois de no ano passado ter publicado “Espelho com Memória”.

Para este livro convidámos os educandos do curso de Ensino Artístico Especializado: Cláudia Santos, Pedro Pimenta e Marta Pinto, três jovens com elevado potencial artístico que, com o seu talento, nos dão a conhecer

a singularidade dos seus olhares sobre a Casa Pia de Lisboa. Uma oportunidade única e que perspetiva um futuro otimista para estes jovens e que vai de encontro à missão deste equipamento cultural – criar oportunidades para a construção da cidadania dos nossos educandos.

Por último, uma palavra de reconhecimento a Valter Vinagre, inquestionavelmente, uma referência a nível nacional e internacional no domínio do trabalho fotográfico.

O seu contributo nesta publicação representa um olhar artístico de reconhecida qualidade sobre a nossa Instituição.

O Centro Cultural Casapiano orgulha-se, através desta publicação de “parar o tempo” assinalando fases e momentos da Casa Pia de Lisboa, na perspetiva de preservar e legar para o futuro a memória do tempo presente.





PRESENTE É O ÚNICO TEMPO QUE DISPOMOS

Vasco Barata
Centro Cultural Casapiano

Começamos por nos situar em relação ao *medium* que escolhemos para este projeto – a fotografia. Sabemos esta é tanto objetiva, enquanto vestígio e relação com o real, como subjetiva, já que existe sempre uma relação individualizada com o que se escolhe fotografar. Assim, a matriz deste projeto não pode ser unicamente considerada como “documental” nem “artística”, uma vez que se situa entre estes campos de atuação. Ambas as matrizes definem o *medium* fotográfico e participam na definição da fotografia enquanto arte e foi precisamente a ambivalência do *medium*, que orientou a natureza eminentemente visual deste projeto e faz parte integrante da memória histórica da instituição.

Querer fixar neste conjunto de fotografias, dedicadas ao presente e ao futuro, o quotidiano desta instituição é sempre um projeto arriscado cheio de armadilhas concetuais. Em primeiro lugar, é um projeto institucional – uma encomenda – os fotógrafos foram convidados a participar. Em segundo lugar, todas as organizações têm a tentação de assegurar que o resultado final é coerente com a imagem que têm de si e que querem transmitir. Finalmente, instituições centenárias como a Casa Pia de Lisboa já denotam uma imagem fixada no coletivo social de uma forma tão vincada que à primeira vista parece inconsequente querer atuar nesse campo através de um projeto tão particular.

A forma de lidar com estas possíveis contradições foi elaborar um enunciado que, de alguma forma, limitasse o mais possível a influência da instituição

sobre o processo e o resultado final, que agora podemos apreciar. Decidiu-se que seria um projeto de múltiplos olhares, com mais do que um fotógrafo e que um deles teria que ser alguém obrigatoriamente “de fora”, com um currículo inquestionável e um trabalho que revelasse independência e especial atenção ao fator humano. Tivemos a sorte de poder contar com a participação de Valter Vinagre, que durante dois meses percorreu livremente toda a instituição elaborando um portfólio de imagens que são o resultado dessa experiência e do seu método particular de trabalho que assume sempre a presença do fotógrafo e do efeito que exerce sobre o que observa. Valter Vinagre sabe que na fotografia nada é simples, nada é neutro e é desse ponto de vista ético e estético – o seu, sem compromissos – que opera.

Foram também convidados jovens fotógrafos formados no Ensino Artístico da Casa Pia e que se destacaram pelo seu talento e dedicação de forma a podermos partilhar um olhar “de dentro” que só quem vive diariamente a pode ter. Esta opção é uma consequência da natureza do ensino profissionalizante desta Casa, um ensino que vive do “fazer” como prática quotidiana. Que melhor modo de começar uma carreira, que participar num projeto editorial de qualidade acompanhados por um fotógrafo de referência como Valter Vinagre? Que melhor portfólio se pode ter que esta edição? Que melhor testemunho do que aqui se faz do que acreditar, responsabilizar e investir no talento destes jovens.

Pedro Pimenta é um recém-graduado do Ensino Artístico que neste momento frequenta o primeiro ano da Licenciatura do curso de História, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O Pedro evoluiu de uma relação íntima com a fotografia para rapidamente, apoiado pelas suas professoras (Rita Jorge e Carla Correia), se tornar um dos mais promissores alunos da disciplina, tendo realizado, com o apoio da instituição, várias exposições e estagiado na Global Imagens como repórter fotográfico.

A sua prova de conclusão do curso na Casa Pia foi um marco expositivo na nossa instituição. Não foi por acaso que o Pedro se propôs acompanhar a comunidade educativa surda do Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira e no António Aurélio da Costa Ferreira, a respetiva comunidade de crianças e jovens num quotidiano que visa a sua reabilitação e inclusão educativa, profissional e social.

Nas suas palavras:

“Interessa-me fotografar pessoas que têm problemas de socialização devido à sua condição e que a sociedade considera estranhas, mas que do meu ponto de vista devem ser incluídas. A realidade destas pessoas tem que ser divulgada de modo a incluí-las na sociedade – através da visibilidade, para começar.

(...) A Casa Pia foi importante para mim, para perceber o modo de fazer, a arte abre a mente e permitiu-me evoluir pessoal e tecnicamente. A Casa Pia sempre acreditou no meu potencial. Este projeto, em particular, foi muito importante para mim porque me permitiu o tempo e as condições para o desenvolver e estar à altura do tema. É importante que estas pessoas sejam vistas! Escolhi o preto e branco para evitar distrações e dar ao espetador tempo para pensar no tema.”

Porventura será o conjunto de imagens mais inesperado e de maior impacto para quem não conhece a realidade da Casa Pia e será um dos testemunhos mais marcantes que ficarão deste projeto para o futuro e uma das razões para termos comemorado os 235 anos da instituição com esta edição.

Cláudia Santos faz parte de uma família de casapianos uma vez que avô e pai habitaram alguns dos edifícios que ainda hoje são testemunhos centenários da história desta Casa. Talvez pela ligação familiar, a abordagem de Cláudia foi uma deambulação motivada acima de tudo pelos seus interesses pessoais:

“(…) Não tive nenhum tema em concreto. Fotografei de tudo um pouco. O meu tema inicial era o Desporto, porque estou a desenvolver a minha Prova de Aptidão Artística nesse ramo da fotografia.

Estou na Casa Pia de Lisboa, desde pequena [o meu avô e pai também foram Casapianos] e sempre tive o apoio necessário para concretizar os meus projetos, e isso ajudou-me, em parte, a ser quem sou hoje. Este projeto foi muito importante para mim, pois consegui aproximar-me das pessoas e acabei também por criar laços com as mesmas. Também me fez crescer como fotógrafa, porque nunca tinha colaborado para um projeto com esta dimensão. O que mais me marcou foi, sem dúvida, a sessão fotográfica que fiz a uma turma da “pré” [ensino pré-primário], em que tinha um menino com um problema no cérebro. Saber a história dessa criança deu-me ainda mais força e vontade para concluir o projeto.”

Cláudia Santos ainda não sabe o que quer fazer quando, em breve, acabar o seu ciclo de estudos na Casa Pia de Lisboa. Talvez a fotografia fique na gaveta, permaneça como passatempo, ou regresse em força como ao Pedro Pimenta. Seja como for, é um testemunho valioso de alguém para quem a Instituição sempre foi mais do que a “escola”, mas um prolongamento da família. Nestas imagens quase diarísticas, Cláudia fotografou espaços que bem conhece, e crianças que podiam ser ela há dez anos e foi com essa simplicidade desarmante que nos ofereceu este conjunto de imagens. Afinal, a Casa Pia também é uma escola como as outras e, às vezes, para muitos dos jovens que nos procuram, essa normalidade é um bem precioso.

Marta Pinto é uma jovem com aspirações na área da fotografia de moda. Para a concretização deste projeto foi, por recomendação dos seus professores e da equipa do Centro Cultural Casapiano, agraciada com equipamento fotográfico (de que não dispunha e sem o qual não conseguiria realizar este projeto), através de uma Bolsa Individual de Valores via Equipa de Inserção Profissional. A Casa Pia disponibiliza aos seus alunos o equipamento técnico necessário às atividades letivas no âmbito da fotografia. No caso da Marta, esta bolsa permitiu-lhe realizar este projeto e ter equipamento para o seu estágio na área, em Itália. Sempre que possível, aos alunos que revelem talento e responsabilidade a Casa Pia tenta proporcionar “a cana” que lhes permita “pescar”. A abordagem da Marta ao projeto foi inesperada – ver a Casa Pia através da arquitetura:

“(…) A Casa Pia está a adaptar-se a tempos modernos e, dessa forma, explorei a arquitetura mais recente em contraste com a mais antiga e como convivem ambas no mesmo espaço, fazendo também uma associação ao desenvolvimento da instituição em si. Este projeto deu-me a oportunidade de conhecer a Casa Pia e ter uma maior noção dos espaços físicos e arquiteturas diferentes com história que existem na Casa Pia.

Queria agradecer à Casa Pia pela qualidade da formação e pelas oportunidades e apoios que me deram, como, por exemplo, o desenvolvimento deste livro e a oportunidade de poder estagiar como Assistente de Fotografia em Roma, Itália.”

Num primeiro olhar desta edição, podemos começar por saber que o que vemos tem uma ligação ao real, ao quotidiano mais reservado desta instituição, pela própria natureza da fotografia que fixa a reflexão da luz

no meio físico, ligando-a inelutavelmente ao real. Sabemos também que, como na ciência, o observador é afetado sempre pelo que observa e que nessa ligação se perde a neutralidade.

Dessas sessões temos imagens em que, por motivos éticos e legais, os rostos dos retratados não são visíveis, mas gostaria que soubessem que o jovem que faz a cama com a camisa do seu clube autografada pela equipa, fez questão de a ter vestida para “a fotografia”, ou que duas das jovens pediram ao Valter um retrato juntas, pedido a que o Valter acedeu e cujo ficheiro destruiu imediatamente após disponibilizá-lo. O trabalho de Valter Vinagre permite-nos ter contato com uma realidade dura, anónima e cujos perfis se repetem, não importa ver os seus rostos, importa como sociedade dar respostas a estes jovens que tanto delas precisam. Nada está perdido. Estão no meio do caminho. O futuro pertence-lhes. Ficam as imagens para memória futura.

NO MEIO DO CAMINHO

Carlos Drummond de Andrade

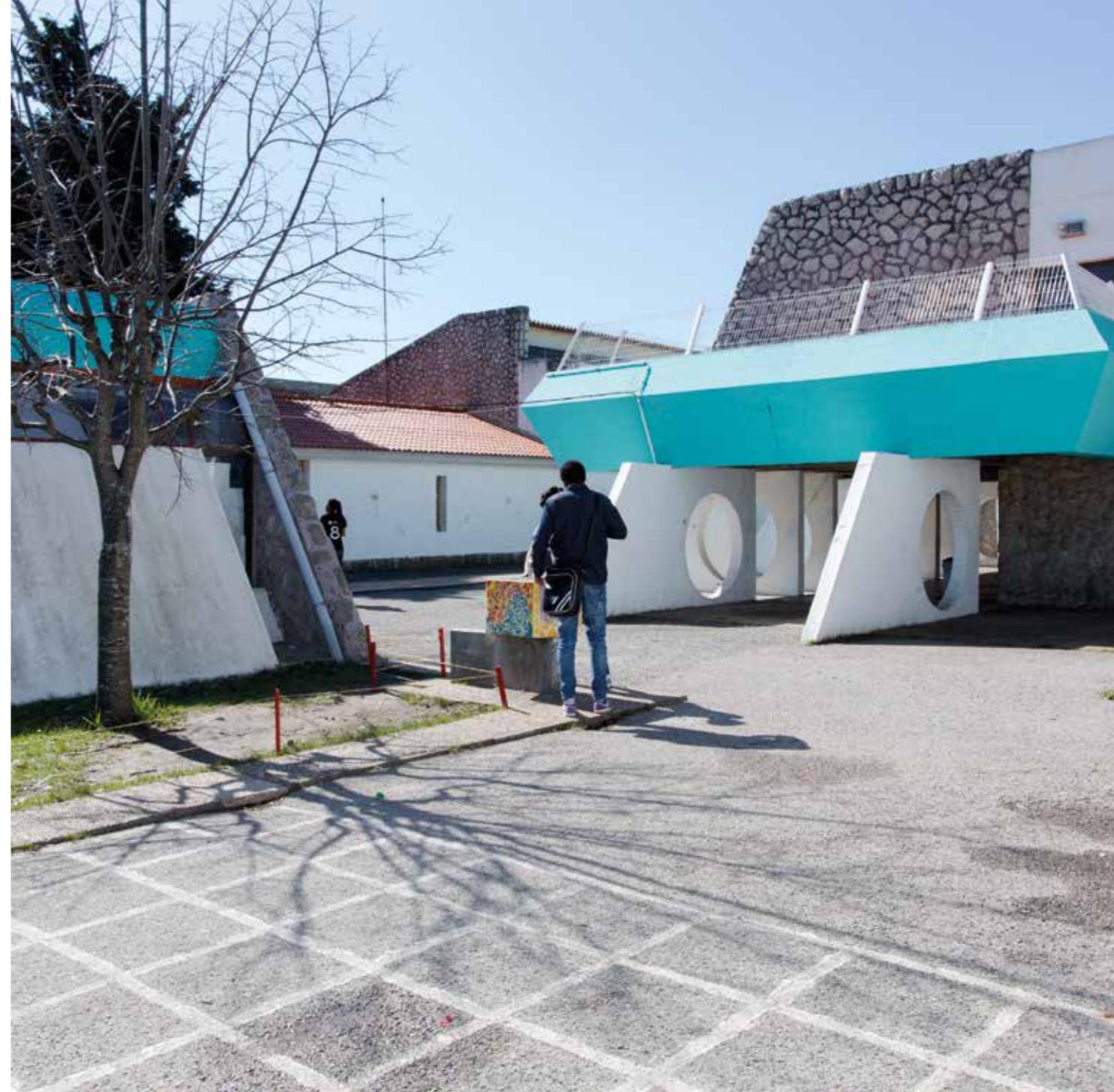
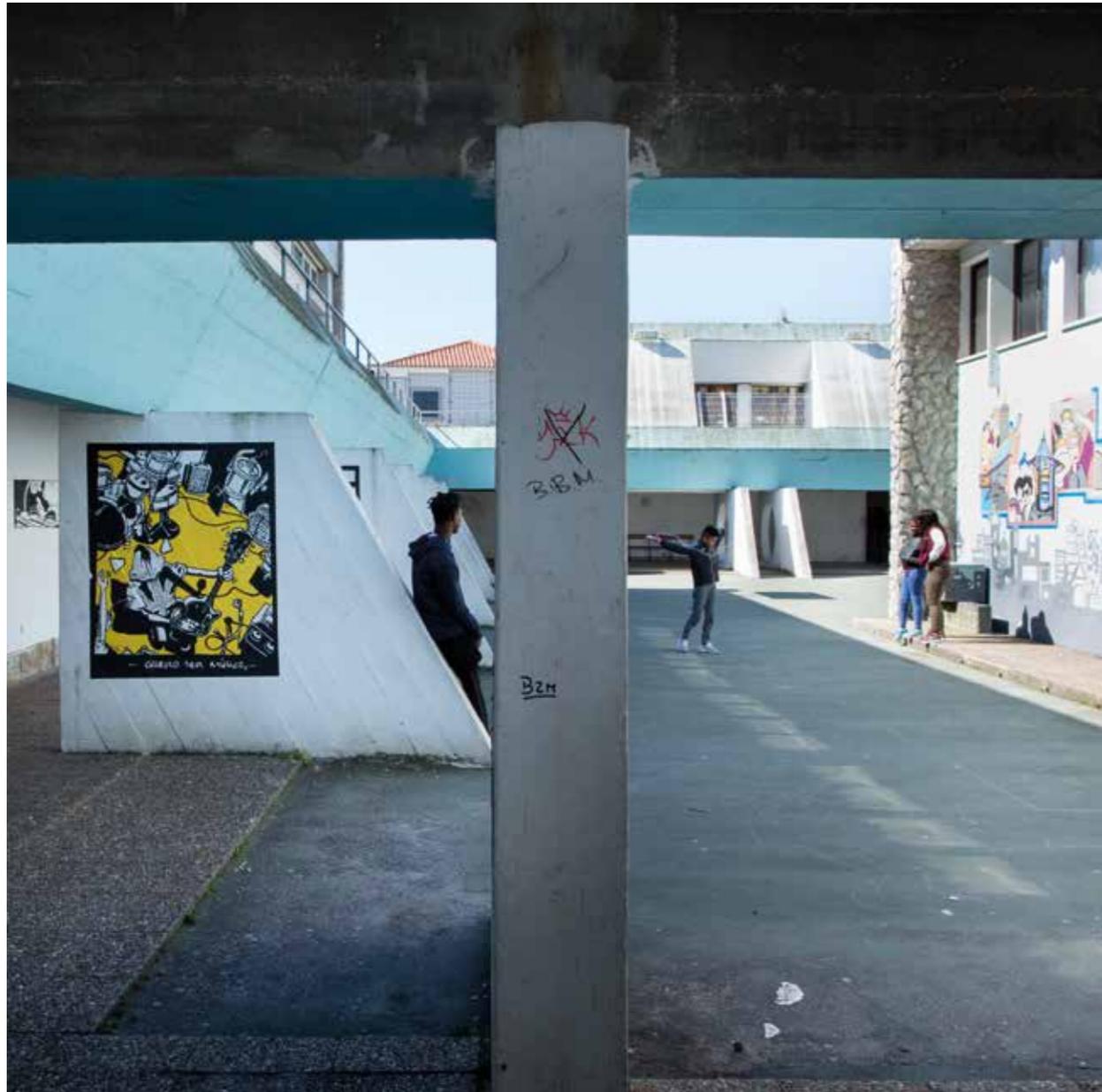
*No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.*

*Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.*

*Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra*

*Tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.*







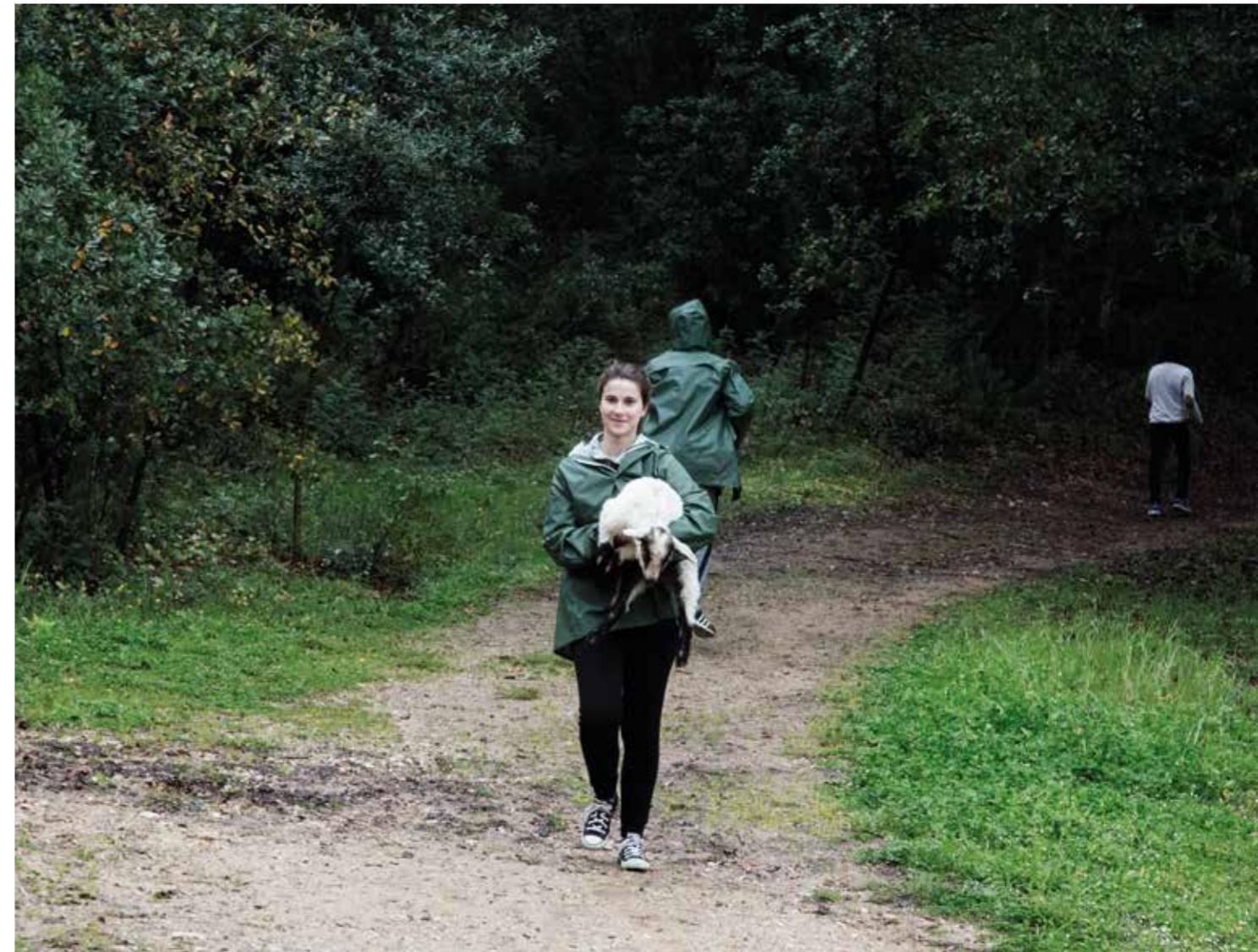




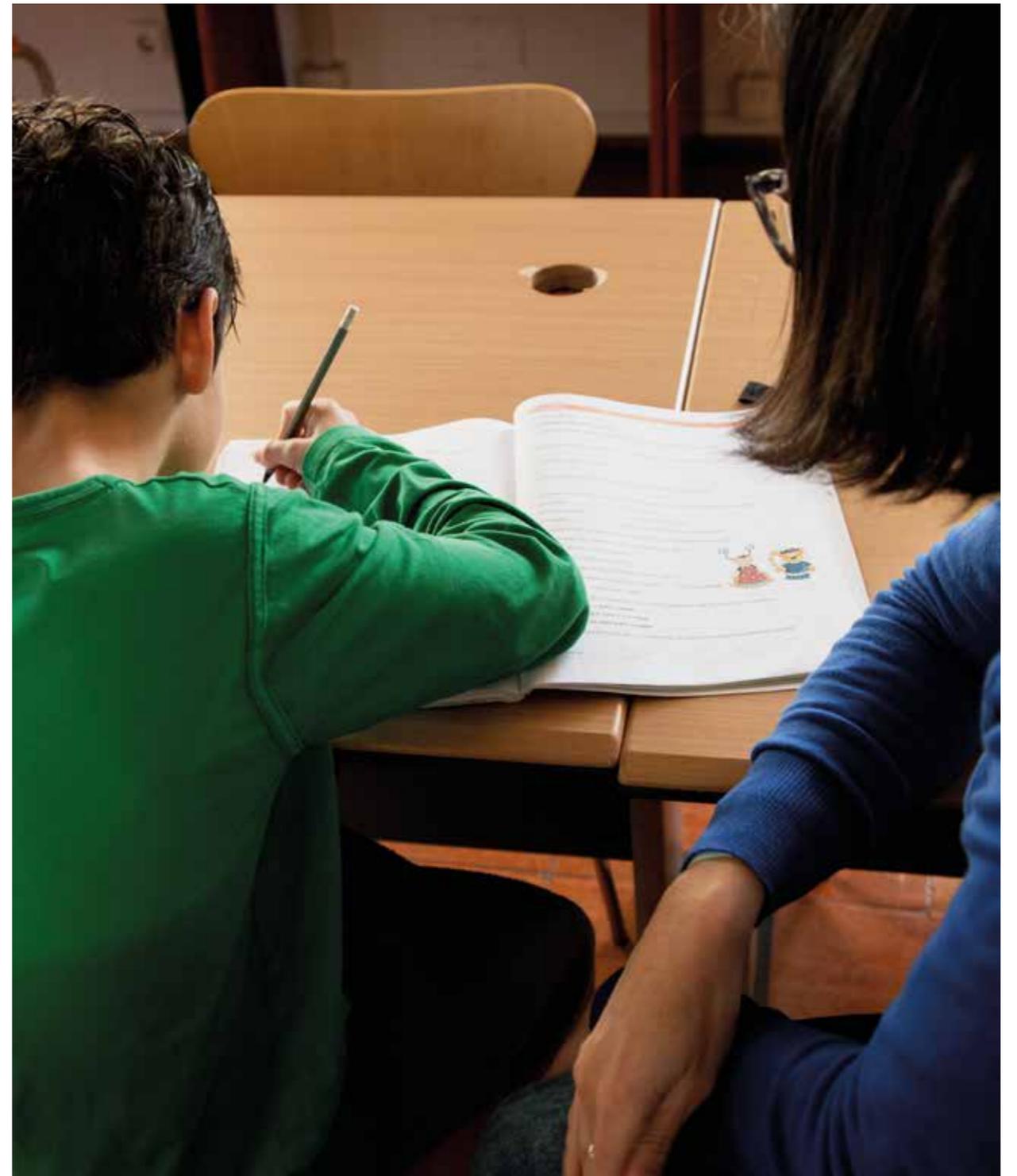












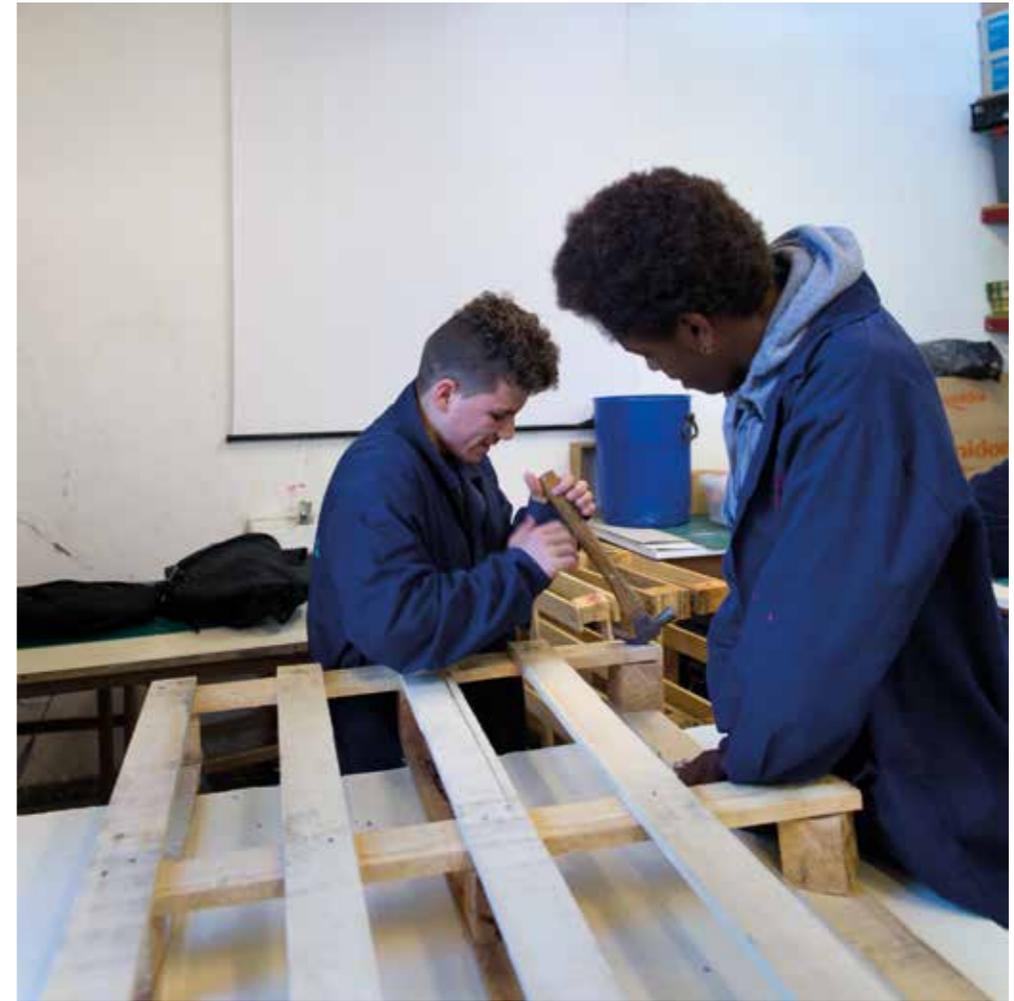
















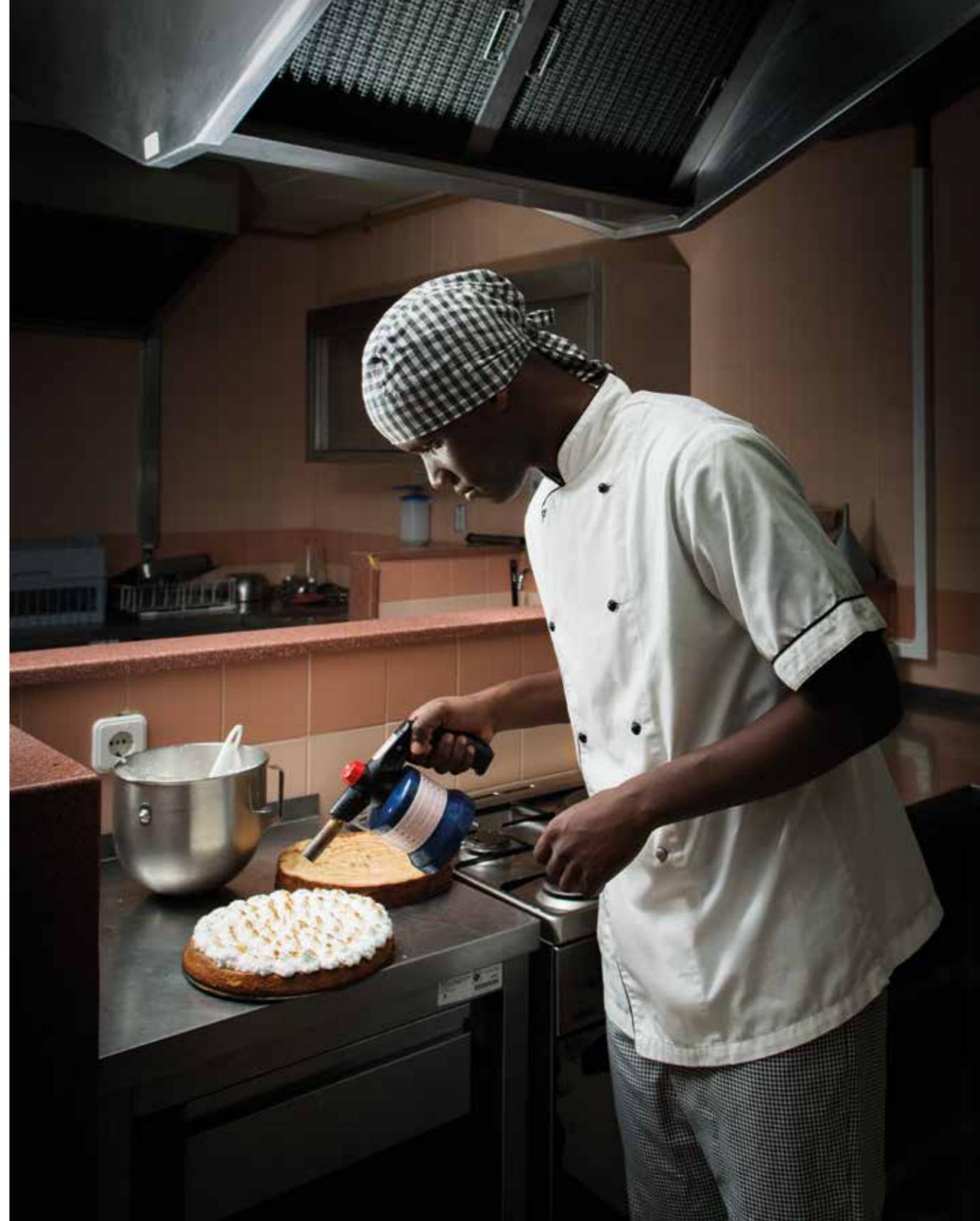








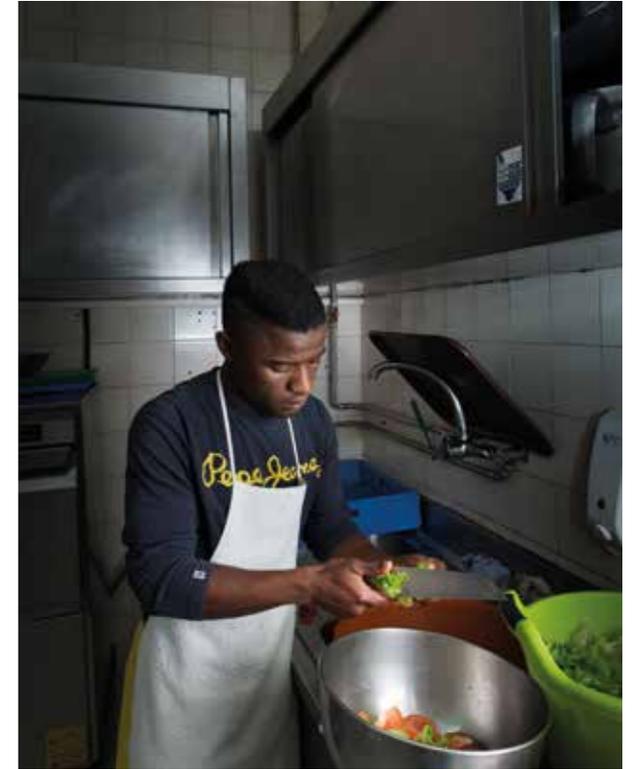


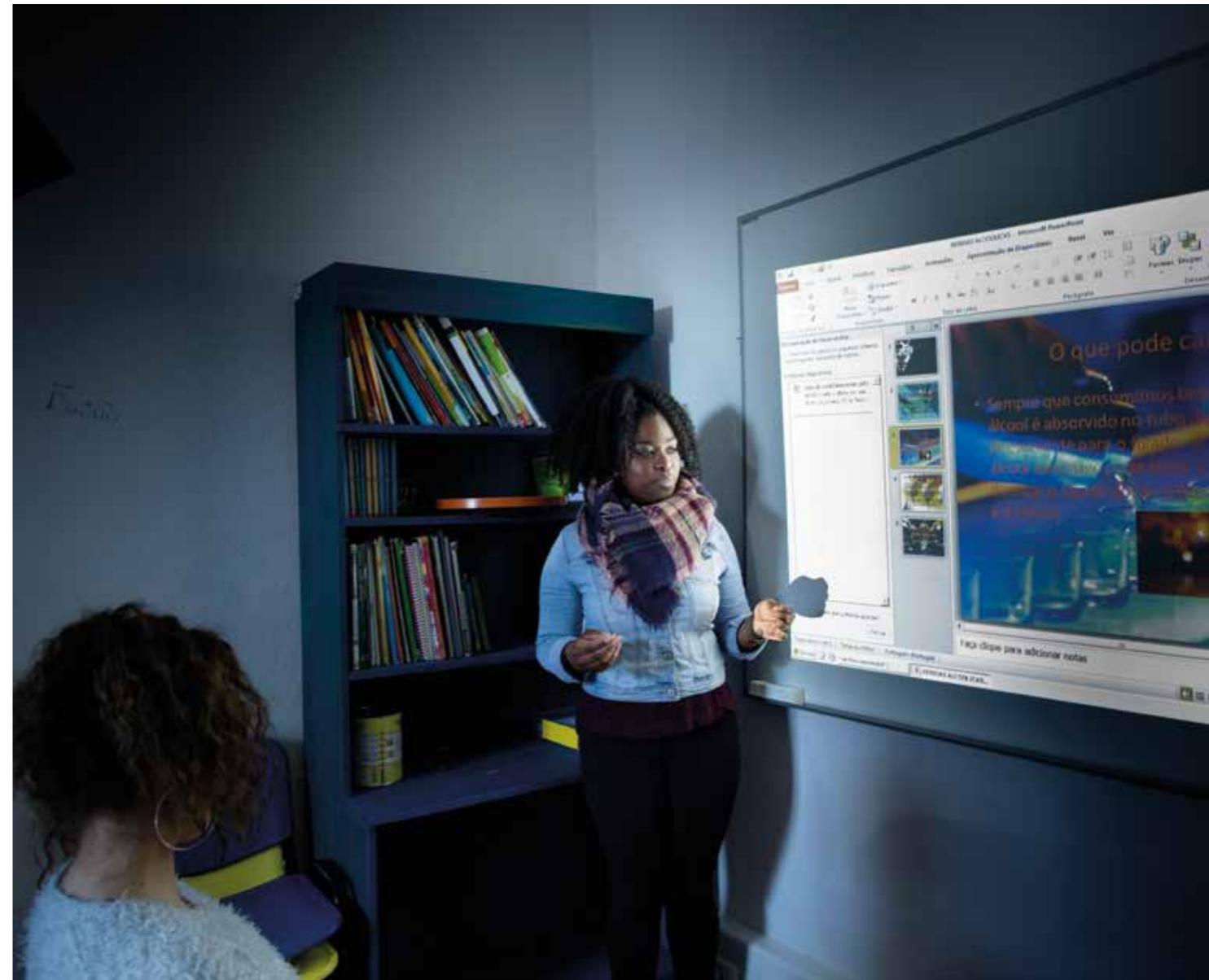












































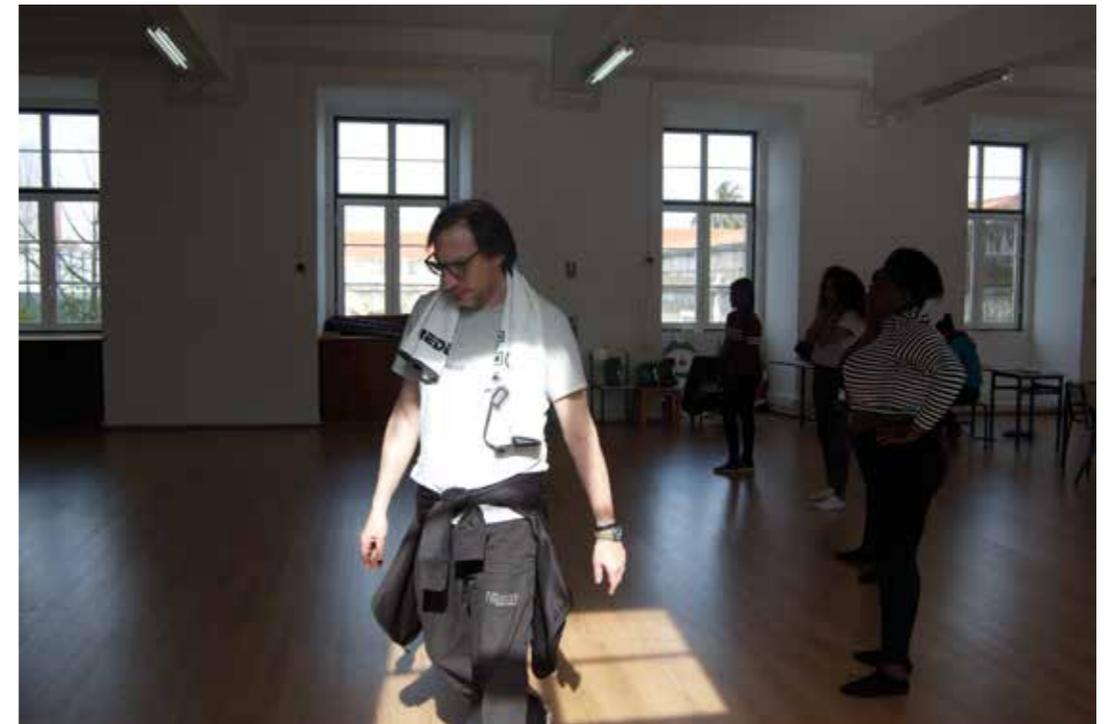










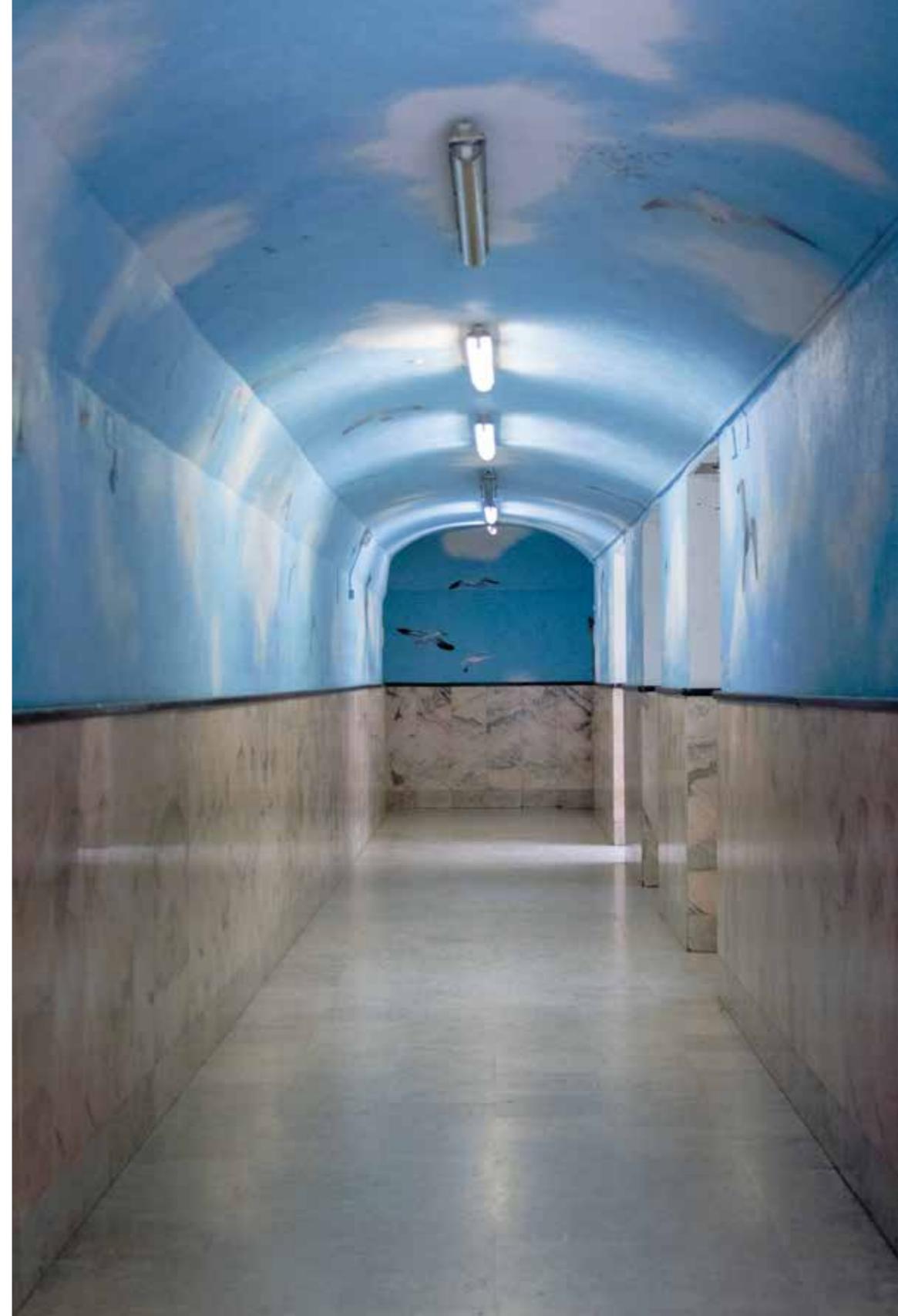














VALTER VINAGRE

Nascido em Avelãs de Caminho, 1954, no concelho de Anadia, Valter Vinagre estudou fotografia no AR.CO – Centro de Arte e Comunicação Visual, (1986-1989) em Lisboa. Iniciou o seu percurso em finais dos anos 1980, realizando exposições individuais e participando em mostras e iniciativas de cariz coletivo.

De início conotado com uma fotografia próxima do registo documental, o seu trabalho passou a interiorizar um exercício mais reflexivo sobre a imagem, criando discursos sobre os significados associados à paisagem, à viagem e ao lugar da cidade.

Do seu percurso salientam-se exposições como: *Cá na terra*, Arquivo Fotográfico Municipal, Lisboa. *Bored in the USA*, Centro Cultural Emmerico Nunes, Sines. *Carta do sentir* Museu da Imagem, Braga. *Sob a pele*, 1996|2007 View, Lisboa. *Espírito nas ilhas*, Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro. *Variações para um fruto*, Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco. *Humús*, Centro Cultural de Cascais. *Animais de estimação/Pets*, Centro Cultural Raiano, Idanha-a-Nova e participações em mostras coletivas como *Topografias da vinha e do vinho*, Cordoaria Nacional, Lisboa. *Uma extensão do olhar*, CAV-Centro de Artes Visuais, Coimbra. *My privat pictures*, Plataforma Revólver, Lisboa. *Pedras e Rochas*, Fundação Eugénio de Almeida, Évora. *Fragmentos do prazer*, Centro Cultural Raiano, Idanha-a-Nova. *Madalena*, K Galeria, Lisboa. *Stigmata*, Sala do Vead, Lisboa. *Critério visível – 150 Anos de Fotografia Portuguesa*, Edifício da Cadeia da Relação, CPF, Porto. *Para*, Cineteatro de Vila Real. *O Presente – uma dimensão infinita*, BESart Coleção Banco Espírito Santo – Museu Coleção Berardo, Lisboa. *Um diário da républica*, PhotoEspana2011, Fundación António Saura/Casa Zavala, Cuenca, Galéria Slovenskej, Bratislava e Fundação EDP, Porto e *NDT80*, Encontros da Imagem, Braga.

COLECÇÕES (SELECÇÃO)

Encontros da Imagem, Braga
 Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa
 Fototeca Nacional de Cuba | Havana
 Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
 Festival de l'Image Ville du Mans, França
 Instituto Camões, Lisboa
 Musée de la Photographie – Charleroi, Bélgica
 PLMJ – Sociedade de Advogados, Lisboa
 Coleção Nacional de Fotografia | Centro Português de Fotografia
 Câmara Municipal de Idanha-a-Nova / Centro Cultural Raiano
 BES Art Collection, Banco Espírito Santo, Portugal
 Câmara Municipal de Nazaré
 Fundação D. Luis I, Cascais, Portugal
 Fundação EDP



PEDRO PIMENTA

Nascido em 1994, Pedro Pimenta começou a fotografar a partir dos 16 anos. A partir dos 18 anos, inicia os seus estudos artísticos, no curso do Ensino Artístico Especializado, no Centro de Educação e Desenvolvimento D. Maria Pia concernente à Casa Pia de Lisboa – onde, posteriormente, se especializou em Comunicação Audiovisual na vertente de Fotografia – acabando os seus estudos nesta Instituição no ano de 2015.

Pedro Pimenta começou a expor logo após ter ingressado na instituição, constando como primeira exposição a série fotográfica de cariz documental intitulada de *Quotidianos*, Centro Cultural Casapiano. Desta forma, realizou outras exposições relacionadas com este tema na Livraria Apolo 70, Carnaxide e Carcavelos, no Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Por outro lado, efetuou, igualmente, abordando outra temática – denominada de *Fé* – uma exposição coletiva, em Espanha, mais concretamente na Galeria Maria Nieves Martin, em Villafranca de los Barros, Badajoz, na 7.ª Exposición del Arte Contemporâneo de Extremadura.

Após concluir o seu primeiro ano na Casa Pia, decide, no verão de 2013, estagiar na Global Imagens – agência responsável pelas fotografias de publicações de caráter jornalístico como o *Diário de Notícias*, *Jornal de Notícias*, *O Jogo* e a *Revista NTV* – durante um mês e meio, em 2013.

É de referenciar que Pedro Pimenta, no último ano em que frequentou o CED D. Maria Pia da Casa Pia de Lisboa, para além de ter sido orientado pelo fotógrafo Valter Vinagre como prova de estágio – no qual este o avaliou em 17 valores – desenvolveu um projeto fotográfico de cariz documental durante dois meses em parceria com a Fundação LIGA – instituição que acolhe utentes com condicionantes físicas e motoras – designado de *Barreiras (In)Visíveis* e que retrata o dia-a-dia destes utentes desde as atividades desenvolvidas no interior desta instituição até aos momentos de maior tranquilidade. Este projeto resultou na Prova de Aptidão Artística sendo, desta forma, avaliado por um conjunto de jurados em 20 valores.

Atualmente, Pedro Pimenta encontra-se no primeiro ano da Licenciatura do curso de História, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo ingressado em setembro de 2015.

BIOGRAFIAS



© Herberto Smith

CLÁUDIA SANTOS

Nascida em 1998, Cláudia Santos começou a sua ligação à Casa Pia de Lisboa com 5 anos de idade, em 2003, ao frequentar o Centro de Educação e Desenvolvimento Santa Clara. Mudou-se para o D. Maria Pia no ano de 2006, para concluir o Ensino Básico. Em 2013, na mesma escola, iniciou o Curso de Artes, do Ensino Secundário – Ensino Artístico Especializado – onde atualmente se especializa em Fotografia. Como artista realizou duas exposições coletivas de fotografia em Espanha, na Galeria María Nieves Martín, durante os anos de 2015 e 2016 e outra no Panteão Nacional em 2015. Realizou ainda duas exposições coletivas de desenho, uma na Casa das Histórias Paula Rêgo e outra na Galeria Maria Pia, ambas em 2015. Atualmente, encontra-se prestes a concluir o Curso.

BIOGRAFIAS



MARTA HENRIQUES

Nascida em 1996, Marta Filipa Pinto Henriques iniciou a sua ligação à fotografia com a frequência do Curso de Comunicação Audiovisual, do Ensino Artístico Especializado de nível Secundário, na especialização em fotografia no Centro de Educação e Desenvolvimento D. Maria Pia. A sua ligação à fotografia deve-se ao avô que também amava esta arte. Já participou em algumas exposições, tais como: exposição coletiva de Fotografia 7.ª *Exposição Internacional de Arte Contemporânea da Extremadura – VIVE ARTE 2015* promovida pelo Centro Cultural Casapiano e a pela Galeria de Arte María Nieves Martín e na exposição coletiva de fotografia dos educandos do Ensino Artístico Especializado, patente na Torre de Belém, – *Com Olhos de Ver* – no âmbito da Comemoração dos 500 Anos do monumento. Foi-lhe atribuído, no período em que frequentou o CED D. Maria Pia o Prémio Valor 2014/2015. Participou no programa Erasmus em Roma, Itália, onde realizou um estágio num estúdio de fotografia – Allucinazione – conhecido por trabalhar com a revista Vogue, entre outras.

MEIO DO CAMINHO

235 anos | Casa Pia de Lisboa

Edição

Casa Pia de Lisboa, IP | Althum.com

Coordenação

Vasco Barata

Textos

Cristina Figueiro

João Louro

Vasco Barata

Investigação

Luísa Monteiro

Sandra Afonso

Tiago Gomes

Fotografia

Valter Vinagre

Pedro Pimenta

Cláudia Santos

Marta Henriques

Editor

Luís Nazaré Gomes

Revisão

Frederico Carvalho

Edição de imagem

João Pedro Cochofel

© Casa Pia de Lisboa, IP | Althum.com

Depósito Legal

416879/16

ISBN

978-989-683-096-0

Impressão

Printer Portuguesa

Lisboa, novembro de 2016

Agradecimentos

Valter Vinagre, Dina Macedo, Bárbara Evangelista, António Lopes, Isabel Sá, Manuel Ventura, Madalena Antunes, Ana Mafalda Nunes, Luísa Barbeiro, Leonor Fechas e Jorge Duque, todos os colaboradores da Casa Pia que apoiaram este projeto, todos os educandos que são a razão da existência desta Casa.



